

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O AUXÍLIO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES DE GOIÁS

VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENTS: THE HELP OF TECHNOLOGY IN THE TRAINING OF NEW MILITARY POLICE OFFICERS IN GOIÁS

Gustavo Alves Dias*
Tatiane Ferreira Vilarinho**

RESUMO

Este artigo propõe investigar o impacto da implementação da tecnologia como meio de forjar e aprimorar policiais militares, com foco nos discentes e alunos egressos dos cursos de formação, habilitação e aperfeiçoamento da Polícia Militar do Estado de Goiás. O crescimento tecnológico constante tem gerado transformações em diversos setores, influenciando diretamente as práticas educacionais. A aprendizagem mediada pelas tecnologias é destacada como um tema relevante, proporcionando facilidade nos métodos formativos. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário com 12 perguntas alternativas, aplicadas aos atuais alunos e egressos dos cursos oferecidos pela Academia de Polícia Militar de Goiás, avaliando a satisfação e adaptação aos ambientes virtuais de aprendizagem. O projeto adota uma abordagem quantitativa e exploratória, buscando expor opiniões diversas através de uma análise idealizada e argumentativa. A estrutura do artigo segue uma organização sistemática, começando pela introdução, seguida pela revisão de literatura, metodologia, resultados e discussão, culminando com as considerações finais.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Polícia Militar.

ABSTRACT

This article aims to investigate the impact of implementing technology as a means of training and improving military police officers, with a focus on students and graduates of the training, qualification and improvement courses run by the Goiás State Military Police. Constant technological growth has led to transformations in various sectors, directly influencing educational practices. Technology-mediated learning is highlighted as a relevant topic, facilitating training methods. The research was carried out using a questionnaire with 12 alternative questions, applied to current students and graduates of the courses offered by the Goiás Military Police Academy, assessing satisfaction and adaptation to virtual learning environments. The project adopts a quantitative and exploratory

Keywords: Technology. Education. Military Police.

1. INTRODUÇÃO

Podemos evidenciar que a tecnologia vem crescendo mais e mais a cada dia. Logo, esta vem ocasionando transformações nos mais distintos ambientes. Assim, deve ser evidenciado que todas as profissões, seja de forma direta ou indireta acabam sendo condicionadas a se adequar a tais mudanças, isso, de acordo com que o crescimento

* Gustavo Alves Dias, Turma Golf Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: dias.gustavoalves@gmail.com.

** **Professor orientador: Mestre, Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás - CAPM, e-mail:, Goiânia – GO, outubro 2018.

tecnológico vai avançando. Carneiro (2019) ressalta que a aprendizagem mediada pelas tecnologias acabou se tornando um tema muito comentado e discutido.

Tais abordagens costumam apresentar as tecnologias de comunicação como instrumentos que inovam as práticas educacionais, pois permitem mais flexibilidade nos métodos formativos. Nesta perspectiva a implementação desta ferramenta para o serviço policial hoje se torna imprescindível. Logo que possibilita uma melhor comunicação entre os policiais e também permite uma maior divulgação do trabalho policial através da internet, exercitando desta forma a transparência para com a comunidade, além de possibilitar que a comunidade se sinta mais segura e protegida.

Além disso, pode ser implementado que a tecnologia favorece o acesso e estudo a fatos e informações específicas. Nesse sentido os estudantes e futuros policiais podem ser beneficiados uma vez que conseguem ter acesso a uma gama de informações de forma mais simplificada e eficaz. Tornando possível assim que os novos policiais militares consigam uma formação rica em informações e teorias, possibilitando que estes consigam realizar práticas e vivências no serviço policial com menos dúvidas e de forma otimizada.

Justifica-se esta pesquisa na necessidade de investigar o grau de satisfação dos discentes e egressos dos cursos de formação, habilitação e aperfeiçoamento com a implantação da tecnologia no seu dia a dia acadêmico afim de melhorar a formação de novos policiais, em específico, dos policiais militares do estado de Goiás. Reenfatizando a necessidade da evolução constante e aprimoramento.

Nesse sentido, o instaurado trabalho busca esmiuçar a influência que uma formação com auxílio tecnológico pode exercer aos policiais. Demonstrando assim a eficácia dos ambientes virtuais de aprendizagem utilizados pela PMGO e satisfação dos discentes com essas ferramentas. Além de destacar sobre a aceitabilidade geral dos policiais perante a implementação da tecnologia na sua formação, argumentar sobre os possíveis benefícios e/ou malefícios da imersão tecnológica no ambiente profissional policial e, ainda, discorrer sobre as plataformas digitais auxiliares, que buscam potencializar as formações policiais, o que influencia direta e indiretamente melhorar as taxas de sucesso operacional.

Tal projeto será construído a partir da elaboração de uma pesquisa quantitativa, que será conduzido por meio de aplicação de questionário, buscando desta forma aplicar uma enquete específica até o fim de outubro de 2023. Essa será elaborada com 12 perguntas alternativas aos discentes e egressos dos diversos cursos oferecidos pela academia de polícia militar, com o intuito de averiguar o nível de satisfação e adaptação dos alunos do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) com os ambientes virtuais de

aprendizagem.

Logo, sua estrutura será conduzida e implementada a partir de uma análise idealizada e argumentativa de opiniões variadas, que serão coletadas e confrontadas correlacionando estas a temática abordada. Assim o presente trabalho busca ser desenvolvido utilizando preceitos exploratórios, que buscam determinar e expor opiniões distintas sob um comparativo do que será evidenciado na revisão teórica. Desta forma, construindo tópicos bem organizados, de maneira sistemática, iniciando pela introdução, seguida da revisão de literatura, metodologia, resultados e discussão e concluindo o trabalho com as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Observa-se que o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e sua entrada definitiva na sociedade como um todo sendo promovida por meio dos smartphones e das conexões de dados com longo alcance, seja dentro da administração pública via portais eletrônicos e uso de outras funcionalidades *online*, constituem na atualidade um dos pilares para a construção de uma sociedade de informação (CGI.BR, 2017; CGI.BR, 2018).

Nesse sentido, a implementação de tal mecanismo também vem sendo destinada a segurança pública. Assim, sendo parte do processo de criação e de aprimoramento das ferramentas, tem-se as inovações tecnológicas, as quais são capazes de promover transformações práticas e ideológicas em diversos campos da atuação humana (OLIVEIRA e FÁVERO, 2022).

Todavia, a inovação está relacionada com a capacidade de atribuir novos contornos aos recursos existentes em determinada empresa, objetivando gerar riqueza, nessa perspectiva, trata-se de processo em que se busca a mudança como uma metodologia ímpar para se diferenciar, realizando as mesmas tarefas, no entanto de forma mais eficiente e com maior qualidade (DRUCKER, 2008).

Grando e Macedo (2018) nos levam a refletir que nos dias atuais as pessoas, crianças, jovens, adultos, idosos, estão sofrendo uma imersão em aparelhos digitais (celulares, computadores, vídeo games e eletrônicos), e daí decidirmos se ela será um aliado ou inimigo. Uma vez que acesso ilimitado a internet pode atrapalhar as noções cognitivas de ensino, logo fazendo com que o aprender não seja tão importante ou interessante, entretanto a tecnologia também pode ser a solução, sendo utilizada para o ensino. Logo cabe ao professor/educador buscar aplicar métodos que sejam eficientes ao ensino-aprendizagem, driblando as

dificuldades encontradas para o ensino nos dias atuais, aplicando estas tecnologias.

Oliveira e Martins (2020) comentam que existem desvantagens relacionadas ao uso da Internet na educação, como o possível reforço a superficialidade do conhecimento e dos relacionamentos. No entanto existe uma série de vantagens, estas como a facilidade na comunicação, além do acesso à informações em tempo hábil e também a interação dinâmica e colaborativa que a rede possibilita no processo ensino-aprendizagem.

Os mesmos autores ainda nos levam a refletir sobre grande desafio do professor é de construir práticas que possibilitem que aos alunos tenham uma visão mais crítica do mundo que o rodeia. Nos dias atuais com a inserção da tecnologia no dia-a-dia, os alunos deixaram de ser movidos por perguntas e passaram a ser movidos por respostas, buscando sempre a resposta imediata que não lhe apresentará um ensino eficiente e de memória a longo prazo. E sim, é necessário que o ensino esteja ligado diretamente com o mundo do aluno, e ao seu dia-a-dia, para que este, possa vir a extrair do ensino desta disciplina e aplicar no seu cotidiano (GRANDO e MACEDO, 2018).

Corroborando com a fala de Oliveira e Martins (2020) em que argumentam que a simples adoção de novas estratégias de ensino não irão garantir que os alunos irão prontamente aderi-las, visto que alguns nunca tinham feito uso dessas ferramentas. Assim, torna-se essencial o estímulo a adesão, principalmente para os iniciantes acadêmico-profissional.

E nesse sentido ao falarmos da tecnologia em 2023 diante da pandemia COVID-19 vivenciada, tal ferramenta foi de extrema importância, comentamos a grande necessidade que o uso da internet para o ensino foi decisivo para a não paralização de aprendizado. Como a aplicação do *Google Meet*, do *moodle*, entre outras plataformas de ensino a distância, possibilitando assim transmitir o ensino a estes alunos mesmo de forma EaD (Ensino a distância) (ATIÉ, 2020).

No mesmo contexto, é válido ressaltar que a EaD vem sendo utilizada por vários órgãos do Estado em âmbito Federal, Estadual e Municipal como meio de treinamento e aperfeiçoamento do seu efetivo. Os ambientes virtuais têm a capacidade de proporcionar maior interação entre professor-estudante e estudante-estudante graças as técnicas de interação criadas pelas redes telemáticas, aumentando a proximidade do discente com a disciplina estudada e diminuindo o tempo que o aluno iria perder em deslocamento à sala de aula convencional (WONSOWSKI, 2021).

Na ótica das diversas instituições Policiais Militares do Brasil, a grande maioria utiliza como estratégia de ensino os ambientes virtuais para formação, habilitação,

aperfeiçoamento e educação continuada. Dos vinte e seis (26) estados, além do Distrito Federal, apenas uma unidade federativa não possui portal institucional e não utiliza nenhuma modalidade tecnológica para formação e aperfeiçoamento de seu efetivo (CARNEIRO, 2019).

Nesta perspectiva indagamos a necessidade que o docente tem em conseguir alcançar o ponto de intersecção que permita ao professor, conciliar a nova geração envolvida com a tecnologia com a aplicação de um ensino eficiente e duradouro. Neste contexto entendemos que o educador possui uma grande responsabilidade em alcançar um ensino concreto e eficaz utilizando um ambiente com uma explosão de informações (GRANDO e MACEDO, 2018).

De Souza (2016) expõe que na educação, temos o computador como uma ferramenta que pode ser utilizada para resolver inúmeras atividades de ensino e aprendizagem de programação, assim como este, pode auxiliar na realização de atividades que envolvem a escrita, a leitura e fazeres pontuais da dinâmica das aulas. Oliveira e Martins (2020) comentam que a internet se tornou uma ferramenta útil para fins educativos além de apresentar técnicas inovadoras têm fortalecido o ensino virtual.

Ferreira, Branchi e Sugahara (2020) comentam que a tecnologia digital está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, sendo observada tanto em atividades de lazer como profissionalmente. Nesse sentido é imprescindível evidenciar que a tecnologia também sendo amplamente utilizada no ambiente educacional. Colaborando com tal alegação Belisário et al. (2020), argumentam que diversas profissões são decorrentes da aprendizagem da inteligência artificial, de grandes bancos de dados, além disso, da automação de processos e segurança da informação para dar conta da geração e transmissão de informações em alta velocidade, cada vez mais presente nos dias atuais.

Nesse contexto, pode ser complementado que em diversos setores da sociedade, o contexto atual é caracterizado pela utilização cada vez mais intensificada de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), e na educação, seu uso é coerente com as demandas decorrentes da nova ordem econômica mundial (BORGES e FLEITH, 2018).

Belisário et al. (2020) relatam que as aplicações de recursos ligados à internet permitiram aumento de agilidade na gestão, além da redução de excedentes, ocasionando melhorias dos resultados e também da efetividade operacional das tarefas a serem realizadas. Colaborando com essa ideia, Fantin (2011) explicita que a utilização das mídias digitais não deve ser observada como um problema para esses alunos, uma vez que estes já cresceram com a TV, com o controle remoto, com o vídeo, e, mais recentemente, com acesso ao computador e internet. E que muitas vezes o problema relacionado a ferramentas tecnológicas de ensino está mais ligado ao gerenciamento, seriedade e comprometimento não observado em muitos

discentes ao executar atividades digitais.

Fiori e Goi (2020) comentam que é possível identificar resultados positivos com a inserção do ensino remoto, as autoras esmiuçam a respeito da introdução de tais técnicas durante o período de pandemia, e ambas concluem que plataformas digitais são ferramentas com potencial para as escolas como complemento híbrido para futuros estudos.

Ferreira, Branchi e Sugahara (2020) citam que as atividades e as aulas remotas trazem desafios que necessitam de constante acompanhamento a fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem de acordo com o contexto de cada realidade experimentada pela comunidade acadêmica. Assim, por parte dos alunos, um dos desafios é o aumento de atividades assíncronas, já que muitas vezes se recorre ao uso de tarefas para convalidar as presenças, além da necessidade de equipamentos computacionais, internet e ambientes adequados para acompanhar as atividades.

Que corroboram com resultados potenciais como evidenciados por Fiori e Goi (2020), que explicitam que apesar dos estudantes terem demonstrado certa dificuldade para aprender via virtual, ainda assim obtiveram resultados positivos com a inserção do ensino remoto durante o período de pandemia, o que pode indicar que plataformas digitais são ferramentas com potencial para as escolas como complemento híbrido para futuros estudos. Nesse sentido evidenciamos que os métodos de ensino devam caminhar lado a lado com as tecnologias de informação e de comunicação que já vem sendo apresentadas a alguns anos, no entanto ainda estavam sendo usada de forma muito particularizada. Todavia, o que determina os parâmetros de qualidade da educação no ensino remoto podem ser delimitados a prática educativa que se encontra alinhada com o sistema operacional, envolvendo os meios tecnológicos (FIORI e GOI, 2020).

Todavia ainda podemos relatar que um dos pontos fortes das atividades remotas compartilhada pelos alunos é a oportunidade de desenvolver habilidades e competências extremamente importantes na formação profissional: organização, disciplina e autonomia. Mais um ponto positivo a ser ressaltado é a maior disponibilidade dos professores em atender aos questionamentos dos alunos (esclarecimento das dúvidas por e-mail no período extraclasse), além do encontro virtual da aula síncrona (FERREIRA, BRANCHI E SUGAHARA, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo da pesquisa

A pesquisa aqui apresentada será realizada por meio da elaboração de uma pesquisa de cunho quantitativo, idealizada e produzida através de aplicação de questionário.

3.2 Local da pesquisa

O estudo será aplicado aos diversos policiais militares que estão ou que já estiveram na condição de discente dos cursos de formação, habilitação e aperfeiçoamento da Polícia Militar do Estado de Goiás.

3.3 População amostrada

A elaboração será conduzida por uma análise amostral aplicada aos policiais discentes dos diversos cursos oferecidos pela Polícia Militar do Estado de Goiás, sem especificidade de sexo. O questionário será aplicado ao máximo de indivíduos que estão ou que já passaram pelos cursos de formação, habilitação e aperfeiçoamento.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Serão incluídos os atuais discentes e alunos egressos que foram devidamente matriculados e frequentes nos cursos de formação, habilitação e aperfeiçoamento, que se propuserem a participar da pesquisa durante o mês de Outubro de 2023. Desta forma, indivíduos não ingressos nos cursos disponibilizados pela Polícia Militar do Estado de Goiás, não estão convidados a participar da pesquisa.

3.5 Instrumentos de coleta

Para a realização das coletas serão utilizados veículos de coleta digitais, em específico a plataforma *Google forms*, o questionário conterá 10 perguntas alternativas e a população alvo receberá o questionário através de um *link* de acesso.

3.6 Procedimentos de coleta

A coleta dos dados será evidenciada através da aplicação do questionário virtual (*Google forms*), disponível via link de acesso a ser encaminhado via mídias sociais, como *whatsapp* e *email*. Tal coleta de dados será realizada de maneira integralmente virtual.

3.7 Processamento e análise de dados

Para as constatações analíticas serão coletados e construídos balanços e comparativos de dados e de informações, os quais serão evidenciados e agrupados em gráficos, de modo a facilitar a visualização dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos policiais militares de Goiás, é possível traçar algumas conclusões e discussões relevantes sobre a percepção desses profissionais em relação ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem em sua formação.

Primeiramente, quanto ao perfil dos participantes, observa-se uma ampla representação das diferentes patentes da Polícia Militar, com uma maioria expressiva de

soldados de 2° classe. Além disso, a pesquisa contou com participantes de diversas faixas etárias, predominando aqueles com idades entre 23 e 30 anos, e a grande maioria foi do sexo masculino. Em relação ao nível de escolaridade, a maioria dos participantes possui ensino superior, o que reflete um padrão educacional mais elevado entre esses policiais militares.

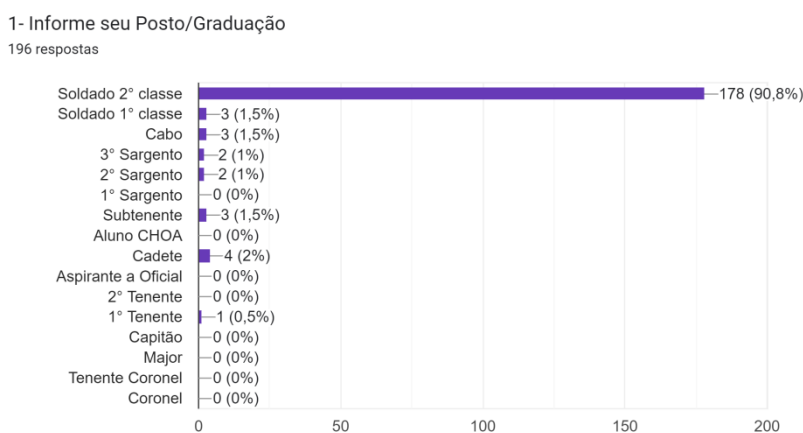
No que diz respeito à experiência na carreira, a maioria dos participantes possui menos de 1 ano de atuação como policiais militares, indicando que muitos são novos na profissão. Essa informação é relevante, pois a percepção sobre o uso de tecnologia na formação pode variar de acordo com a experiência de cada policial.

Em relação à percepção sobre os ambientes virtuais de aprendizagem, a maioria dos participantes concorda plenamente que esses ambientes são úteis para a formação policial militar. Isso sugere uma avaliação positiva sobre o impacto da tecnologia na educação desses profissionais, o que pode estar relacionado à facilidade de acesso à internet e ao uso de dispositivos tecnológicos, como smartphones e notebooks.

Além disso, a maioria dos participantes concorda plenamente que a interatividade em ambientes virtuais melhora o engajamento dos alunos nas disciplinas acadêmicas. Esse resultado destaca a importância da interatividade como um elemento motivador na aprendizagem online.

Outro ponto relevante é a concordância majoritária de que os ambientes virtuais são uma tendência duradoura e essencial na educação do futuro. Isso reflete a percepção de que a tecnologia continuará desempenhando um papel fundamental na formação policial militar, acompanhando as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Figura 1: Gráfico que representa o posto ou graduação dos participantes da pesquisa



A Figura 1 apresenta um gráfico que representa o posto ou graduação dos participantes da pesquisa, que são policiais militares de Goiás. O gráfico demonstra a

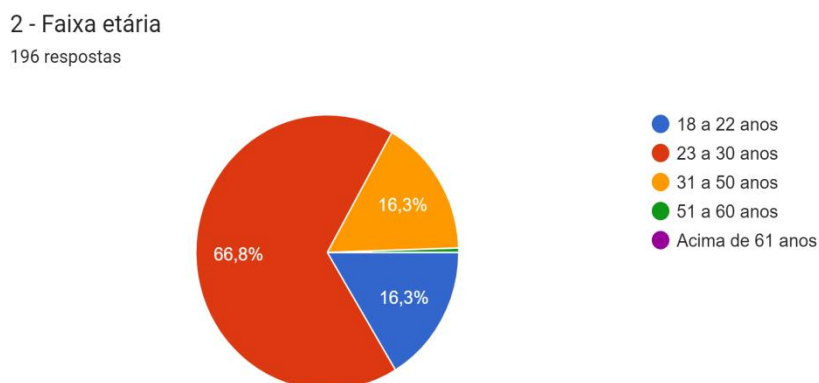
distribuição dos respondentes de acordo com o posto ou graduação que ocupam na hierarquia militar.

A maioria esmagadora dos participantes (90,8%) possui o posto de Soldado de 2º classe, o que indica que a pesquisa teve uma grande participação desse grupo específico. Além disso, há uma distribuição mais equilibrada entre outros postos e graduações, como Soldado de 1º classe, Cabo, 3º Sargento, 2º Sargento, 1º Sargento e Subtenente, que representam uma parcela menor dos respondentes, cada um com cerca de 1% a 2% de participação.

Por outro lado, outros postos, como Aluno CHOA, Cadete, Aspirante a Oficial, 2º Tenente, 1º Tenente, Capitão, Major, Tenente Coronel e Coronel, possuem uma representação ainda menor, com um número reduzido de participantes em cada categoria, chegando a zero em alguns casos.

Essa distribuição de postos e graduações na pesquisa é relevante para compreender o perfil dos participantes e considerar como essa variável pode influenciar suas percepções em relação ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem em sua formação policial militar.

Figura 2: Gráfico que representa a faixa etária dos participantes da pesquisa



A Figura 2 apresenta um gráfico que representa a faixa etária dos participantes da pesquisa, que são policiais militares de Goiás. O gráfico demonstra a distribuição dos respondentes de acordo com sua idade.

A faixa etária mais representada entre os participantes da pesquisa é a de "23 a 30 anos", que compreende aproximadamente 66,8% dos respondentes. Isso indica que a maioria dos policiais militares que participaram da pesquisa está na faixa etária considerada como adulta jovem.

A faixa etária "31 a 50 anos" também possui uma parcela significativa de

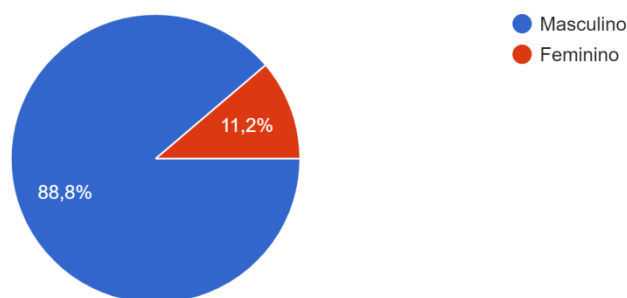
participantes, representando cerca de 16,3% dos respondentes. Isso sugere que há uma presença considerável de policiais militares com experiência e maturidade na pesquisa.

As faixas etárias "18 a 22 anos", "51 a 60 anos" e "Acima de 61 anos" têm uma representação menor na pesquisa, com percentagens que variam de 0% a 1%. Isso indica que há uma baixa participação de policiais militares mais jovens e mais idosos na amostra da pesquisa.

Essa distribuição de faixa etária é relevante para entender como diferentes grupos etários podem perceber e utilizar ambientes virtuais de aprendizagem em sua formação policial militar, uma vez que as experiências e expectativas podem variar com a idade.

Figura 3: Distribuição dos participantes da pesquisa quanto ao gênero

3 - Sexo
196 respostas



A Figura 3 apresenta a distribuição dos participantes da pesquisa quanto ao gênero, indicando a proporção de policiais militares do sexo masculino e feminino que responderam ao questionário.

De acordo com a figura, a grande maioria dos participantes da pesquisa é do sexo masculino, representando aproximadamente 88,8% dos respondentes. Isso sugere que a amostra da pesquisa é predominantemente composta por policiais militares do sexo masculino.

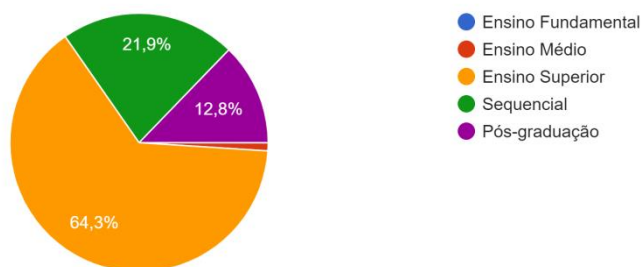
Por outro lado, a representação feminina na pesquisa é menor, com cerca de 11,2% das respostas provenientes de policiais militares do sexo feminino. Essa proporção indica que, embora a maioria dos participantes seja do sexo masculino, ainda há uma presença significativa de policiais militares do sexo feminino na amostra.

É importante notar que a distribuição de gênero na pesquisa pode influenciar as percepções e experiências dos participantes em relação ao uso de ambientes virtuais de

aprendizagem em sua formação policial militar. Essa diferença de gênero pode ser considerada ao analisar os resultados e as discussões da pesquisa.

Figura 4: Distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com seu mais alto grau de escolaridade

4 - Mais alto grau de escolaridade
196 respostas



A Figura 4 apresenta a distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com seu mais alto grau de escolaridade, destacando a proporção de policiais militares que possuem diferentes níveis de formação educacional.

Conforme a figura, a maioria esmagadora dos participantes (64,3%) possui Ensino Superior como seu mais alto grau de escolaridade. Isso indica que a maioria dos policiais militares que responderam ao questionário têm uma formação de nível superior, o que sugere um nível relativamente elevado de escolaridade na amostra.

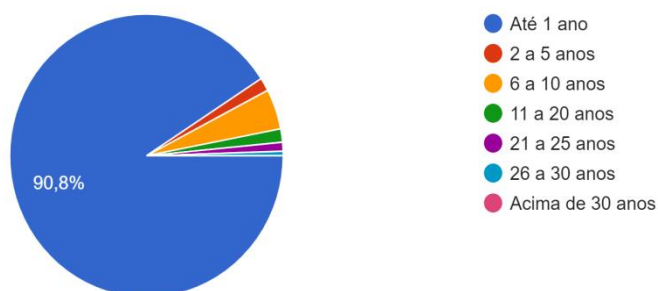
A categoria seguinte em termos de representação é "Sequencial", com 21,9% dos participantes relatando esse nível de formação. Os níveis "Ensino Médio" e "Pós-graduação" também estão presentes na amostra, representando 12,8% e 1,0% dos participantes, respectivamente. Por fim, não houve relatos de participantes com Ensino Fundamental como seu mais alto grau de escolaridade na pesquisa.

Essa distribuição de graus de escolaridade na amostra pode influenciar as percepções e experiências dos participantes em relação ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem em sua formação policial militar. Ter uma base educacional mais alta pode impactar a facilidade de adaptação às tecnologias educacionais e a compreensão das vantagens do aprendizado virtual. Portanto, essa variável educacional deve ser levada em consideração na análise dos resultados e discussões da pesquisa.

Figura 5: Distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com o tempo de serviço como policiais militares

5 - A quanto tempo você é Policial Militar?

196 respostas



Essa informação é relevante para entender a experiência e a maturidade dos respondentes na carreira policial, o que pode influenciar suas percepções sobre o uso de ambientes virtuais de aprendizagem.

Conforme a figura, a maioria esmagadora dos participantes (90,8%) tem até 1 ano de serviço como policiais militares. Isso sugere que a amostra é composta principalmente por policiais militares relativamente novos na carreira, com pouca experiência acumulada.

As categorias seguintes em termos de representação são "2 a 5 anos" e "6 a 10 anos", representando 1,5% e 4,6% dos participantes, respectivamente. Isso indica que há uma minoria de policiais militares na amostra com alguns anos de serviço, mas ainda assim, a maioria está nos estágios iniciais de sua carreira.

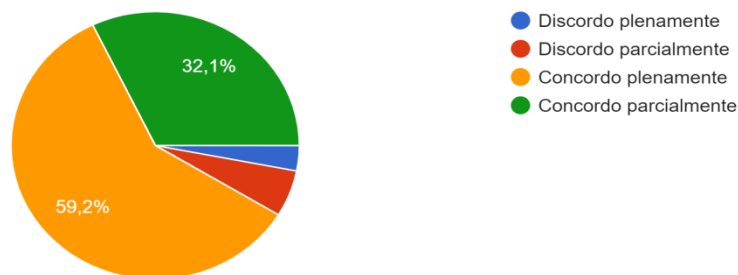
As categorias de tempo de serviço "11 a 20 anos", "21 a 25 anos", "26 a 30 anos" e "Acima de 30 anos" não têm representação significativa na amostra, sugerindo que a pesquisa se concentra principalmente em policiais militares com menos tempo de serviço.

Essa distribuição de tempo de serviço na amostra pode ser relevante ao analisar as respostas sobre a utilidade percebida dos ambientes virtuais de aprendizagem na formação policial militar. Policiais com mais tempo de serviço podem ter uma perspectiva diferente sobre a importância dessas ferramentas em comparação com aqueles que estão nos estágios iniciais de suas carreiras. Portanto, essa variável deve ser considerada nas análises posteriores da pesquisa.

Figura 6: Respostas dos participantes em relação à pergunta sobre a concordância em relação à utilidade dos ambientes virtuais de aprendizagem em sua formação policial militar

6 - Você concorda que os ambientes virtuais de aprendizagem ajudam na sua formação policial militar?

196 respostas



De acordo com a figura, cerca de 32,1% dos participantes concordam plenamente que os ambientes virtuais de aprendizagem ajudam em sua formação policial militar. Isso indica que uma parcela significativa dos respondentes vê essas ferramentas como benéficas e eficazes em seu processo de formação.

Por outro lado, a categoria "Concordo parcialmente" também recebeu uma proporção considerável de respostas, representando 63% dos participantes. Isso sugere que a maioria dos participantes vê algum valor nos ambientes virtuais de aprendizagem, mas pode ter algumas reservas ou preocupações em relação a eles.

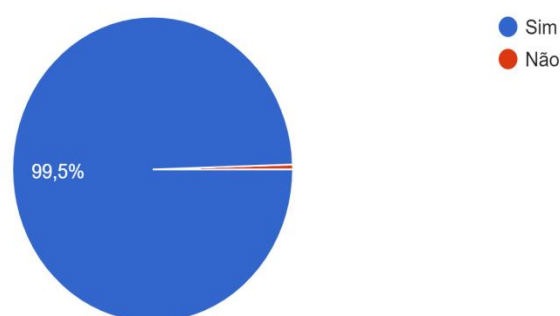
As categorias de "Discordo plenamente" e "Discordo parcialmente" juntas representam apenas uma pequena porcentagem das respostas, totalizando 4,9%. Isso indica que uma minoria dos participantes expressa desacordo significativo em relação à utilidade dos ambientes virtuais de aprendizagem em sua formação policial militar.

Essa análise da Figura 6 sugere que a maioria dos policiais militares participantes vê os ambientes virtuais de aprendizagem de maneira positiva, embora com uma variedade de graus de concordância. Essa percepção positiva pode estar relacionada a experiências anteriores ou à relevância percebida dessas ferramentas em sua formação profissional.

Figura 7: Respostas dos participantes à pergunta sobre a posse de um celular smartphone.

7 - Você possui um celular smartphone?

196 respostas



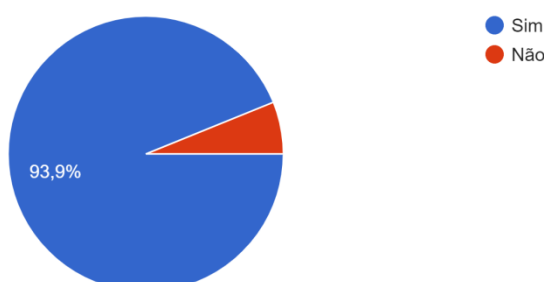
De acordo com a figura, a grande maioria dos participantes, representando 99,5% das respostas, afirmou possuir um celular smartphone. Isso indica que praticamente todos os policiais militares que participaram da pesquisa têm acesso a esse tipo de dispositivo móvel.

Essa alta taxa de posse de smartphones entre os participantes sugere que essa tecnologia é amplamente utilizada por policiais militares de Goiás. Isso pode ter implicações significativas no que diz respeito ao acesso e à utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias educacionais, uma vez que os smartphones podem ser uma plataforma conveniente para acessar recursos digitais de aprendizagem.

Figura 8: respostas dos participantes à pergunta sobre a posse de notebook ou computador com acesso à internet.

9 - Você possui notebook ou computador com acesso à internet?

196 respostas

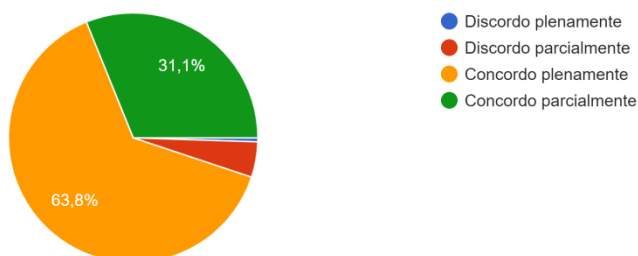


Conforme a figura, a maioria esmagadora dos participantes, representando 93,9% das respostas, afirmou possuir um notebook ou computador com acesso à internet. Isso indica que a grande maioria dos policiais militares que participaram da pesquisa possui os meios necessários para acessar recursos online, o que é fundamental para a utilização eficaz de ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias educacionais baseadas na web.

A alta taxa de posse de notebooks ou computadores com acesso à internet entre os participantes sugere que eles estão bem equipados para aproveitar as oportunidades de aprendizado online e participar de cursos e atividades de formação virtual. Isso é relevante para a discussão sobre o uso dessas tecnologias na formação dos policiais militares de Goiás.

Figura 9: Respostas dos participantes em relação à pergunta sobre se eles concordam que a interatividade em ambientes virtuais melhora o engajamento dos alunos nas disciplinas acadêmicas

10 - Você concorda que a interatividade em ambientes virtuais melhora o engajamento dos alunos nas disciplinas acadêmicas?
196 respostas



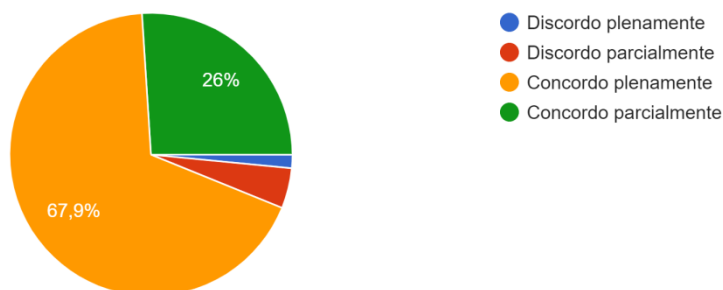
De acordo com a figura, aproximadamente 63,8% dos participantes concordam parcialmente que a interatividade em ambientes virtuais melhora o engajamento dos alunos nas disciplinas acadêmicas. Por outro lado, cerca de 31,1% discordam parcialmente dessa afirmação.

Esses resultados indicam que a maioria dos policiais militares que participaram da pesquisa reconhece que a interatividade desempenha um papel importante no aumento do engajamento dos alunos em disciplinas acadêmicas ministradas em ambientes virtuais. No entanto, ainda existe um grupo significativo que discorda parcialmente, sugerindo que a eficácia da interatividade pode variar dependendo das circunstâncias específicas ou da forma como ela é implementada nos cursos online. Esse é um ponto importante a ser considerado ao desenvolver e aprimorar os ambientes virtuais de aprendizagem para a formação policial militar.

Figura 10: Respostas dos participantes em relação à pergunta sobre se eles concordam que os ambientes virtuais são uma tendência duradoura e essencial na educação do futuro

11 - Você concorda que os ambientes virtuais são uma tendência duradoura e essencial na educação do futuro?

196 respostas



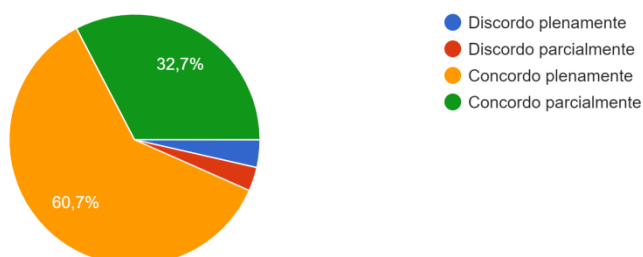
De acordo com a figura, cerca de 67,9% dos participantes concordam parcialmente que os ambientes virtuais são uma tendência duradoura e essencial na educação do futuro. Por outro lado, aproximadamente 26% discordam parcialmente dessa afirmação.

Esses resultados sugerem que a maioria dos policiais militares que participaram da pesquisa reconhece a importância dos ambientes virtuais na educação do futuro, embora alguns ainda tenham dúvidas ou discordem parcialmente dessa afirmação. Isso reflete a crescente relevância das tecnologias educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem no cenário educacional atual, indicando que eles provavelmente continuarão desempenhando um papel significativo no ensino e na formação policial militar no futuro.

Figura 11: Respostas dos participantes em relação à pergunta sobre se eles concordam que a Polícia Militar do Estado de Goiás possui uma boa plataforma EAD utilizada nos cursos de formação, habilitação e aperfeiçoamento

12 - Você concorda que a Polícia Militar do Estado de Goiás possui uma boa plataforma EAD utilizada nos cursos de formação, habilitação e aperfeiçoamento?

196 respostas



De acordo com a figura, cerca de 60,7% dos participantes concordam parcialmente que a Polícia Militar de Goiás possui uma boa plataforma EAD para esses cursos. Por outro lado, aproximadamente 32,7% discordam parcialmente dessa afirmação.

Esses resultados indicam que, apesar de uma parte significativa dos participantes acreditar que a plataforma EAD da Polícia Militar de Goiás seja boa, ainda existe uma parcela que tem dúvidas ou discorda parcialmente dessa avaliação. Essa percepção pode influenciar a forma como os policiais militares utilizam e interagem com a plataforma de ensino a distância, destacando a importância de avaliações contínuas e melhorias para atender às necessidades e expectativas dos alunos.

Com base nos dados coletados por meio do questionário aplicado aos policiais militares de Goiás, é possível tirar algumas conclusões importantes sobre a percepção desses profissionais em relação ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem em sua formação policial. Aqui estão as principais conclusões:

Perfil dos Participantes: A maioria dos participantes pertence ao posto/graduação de "Soldado 2º classe" (90,8%) e está na faixa etária de "23 a 30 anos" (66,8%). A grande maioria dos respondentes é do sexo masculino (88,8%) e possui ensino superior como o mais alto grau de escolaridade (64,3%). Além disso, a maioria dos participantes (90,8%) está na corporação há até 1 ano.

Acesso à Tecnologia: A quase totalidade dos participantes possui celular smartphone (99,5%) e acesso à internet (99%). A maioria também possui notebook ou computador com acesso à internet (93,9%). Esses dados indicam que os policiais militares de Goiás estão bem equipados em termos de tecnologia, o que favorece a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem.

Percepção Positiva: A maioria dos participantes concorda parcialmente (59,2%) ou concorda plenamente (32,1%) que os ambientes virtuais de aprendizagem ajudam em sua formação policial militar. Isso demonstra que esses profissionais reconhecem o valor das tecnologias educacionais em seu processo de capacitação.

Interatividade e Engajamento: A maioria dos participantes concorda plenamente (63,8%) que a interatividade em ambientes virtuais melhora o engajamento dos alunos nas disciplinas acadêmicas. Esse resultado indica que os policiais militares valorizam a interatividade como um elemento importante na educação online.

Tendência Duradoura: A maioria dos participantes concorda parcialmente (67,9%) que os ambientes virtuais são uma tendência duradoura e essencial na educação do futuro. Isso reflete a percepção de que a tecnologia continuará desempenhando um papel fundamental na educação.

Plataforma EAD da PMGO: Cerca de 60,7% dos participantes concordam parcialmente que a Polícia Militar do Estado de Goiás possui uma boa plataforma EAD

utilizada nos cursos de formação, habilitação e aperfeiçoamento. No entanto, aproximadamente 32,7% discordam parcialmente dessa afirmação. Isso destaca a importância de melhorias contínuas na plataforma para atender às expectativas dos alunos.

Em resumo, os resultados indicam que os policiais militares de Goiás reconhecem a importância dos ambientes virtuais de aprendizagem em sua formação, valorizam a interatividade e acreditam que a tecnologia desempenhará um papel crescente na educação. No entanto, ainda há espaço para melhorias na plataforma EAD utilizada pela PMGO, conforme indicado pelas respostas dos participantes que discordam parcialmente da qualidade da plataforma. Portanto, investir na melhoria e atualização constante das ferramentas e recursos educacionais online pode contribuir para uma formação mais eficaz e satisfatória para esses profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou explorar a percepção dos policiais militares de Goiás em relação ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem em sua formação profissional. A análise dos resultados obtidos a partir do questionário aplicado proporcionou uma maior compreensão sobre o perfil dos participantes, seu acesso à tecnologia, e suas opiniões sobre a utilidade e eficácia desses ambientes na educação policial militar.

A predominância de participantes no posto de Soldado de 2º classe, na faixa etária de 23 a 30 anos, com maioria do sexo masculino e nível superior de escolaridade, revela um cenário específico do corpo policial militar de Goiás. Esta composição apresentada é crucial para entender como diferentes grupos demográficos percebem e adotam tecnologias educacionais.

Os elevados índices de posse de smartphones, acesso à internet e a presença significativa de notebooks ou computadores entre os participantes indicam uma infraestrutura tecnológica robusta. Esse cenário sugere que os policiais militares goianos estão bem equipados para aproveitar as oportunidades oferecidas pelos ambientes virtuais de aprendizagem.

Os resultados demonstram uma percepção geral positiva em relação aos ambientes virtuais de aprendizagem, com uma maioria expressiva concordando, total ou parcialmente, sobre a utilidade dessas ferramentas em sua formação policial militar. Essa atitude favorável sugere uma flexibilidade crescente da tecnologia como um componente importante na educação profissional.

A valorização da interatividade como um fator que melhora o engajamento dos policiais militares nas disciplinas acadêmicas destaca a importância de abordagens dinâmicas

e participativas em ambientes virtuais. Esse aspecto ressalta a necessidade de desenvolver estratégias que promovam a interação ativa dos alunos para otimizar a eficácia do aprendizado online.

A percepção majoritariamente positiva sobre os ambientes virtuais como uma tendência esforço e essencial na educação do futuro destaca a consciência dos militares sobre a constante evolução tecnológica. Essa visão antecipatória é fundamental para alinhar as práticas educacionais às demandas futuras.

Embora uma parcela significativa dos participantes concorde parcialmente que a Polícia Militar de Goiás possui uma boa plataforma EAD, a presença específica de discordâncias parciais indica áreas potenciais de aprimoramento. Investir na melhoria contínua da plataforma, considerando as expectativas e necessidades dos usuários, é essencial para garantir uma experiência educacional eficaz.

Em síntese, os resultados revelam que os policiais militares de Goiás autorizaram e valorizaram os ambientes virtuais de aprendizagem em sua formação profissional. Contudo, identificam-se oportunidades para melhorar a qualidade da plataforma EAD, adaptando-se às expectativas dos usuários. Estas contribuições fornecem subsídios relevantes para orientar iniciativas futuras de aprimoramento contínuo da educação policial militar, alinhado às demandas da sociedade contemporânea. A interação entre a tradição militar e as inovações educacionais representa um desafio constante, e o presente estudo contribui para o entendimento desse equilíbrio dinâmico.

6 REFERÊNCIAS

ASSUMPCÃO E LIMA, M.; CUNHA, M. A. O. **Emprego das Mídias Sociais no Policiamento: Um Estudo sob a Lente da Prática**. Administração Pública E Gestão Social, 14(1). 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21118/apgs.v14i1.11535> Acesso em: 26 Ago 2023.

ATIÉ, L. **Socióloga defende papel do professor e propõe mais momentos de reflexão durante a pandemia**. (2020) Disponível em: <https://porvir.org/sociologa-defende-papel-do-professor-e-propoe-mais-momentos-de-reflexao-durante-pandemia/>. Acesso em: 01 Out. 2023.

BELISÁRIO, A. B. et al. **Relatos de experiência de inserção de tecnologias digitais no ensino de engenharia**. Revista Docência do Ensino Superior, v. 10, p. 1-18, e015139, 2020.

BORGES, C. N.; FLEITH, D. S. **Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade Motivação de Alunos do Ensino Fundamental**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 34, e3435, p. 1-11, 2018.

CARNEIRO, L. de. A. **Ferramentas digitais para aprendizagem colaborativa nos cursos de qualificação profissional da Polícia Militar do Tocantins**. 131f. Dissertação (Mestrado em Modelagem Computacional e Sistemas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-graduação em Modelagem Computacional e Sistemas, Palmas, 2019.

DE SOUZA, N. F. **A informática na escola: o uso do computador como recurso nos anos iniciais do ensino fundamental**. In: SIMPÓSIO LINGUAGENS E IDENTIDADES DA/NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL, 10., 2016, Rio Branco. Anais... Rio Branco: UFAC, 2016. p.1-14.

DRUKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

CGI.BR. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017.

CGI.BR. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no setor público brasileiro: TIC Governo Eletrônico 2017**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018.

FERREIRA, D. H. L.; BRANCHI, B. A.; SUGAHARA, C. R. **Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19**. Ensinar e aprender no cenário de pandemia. v. 12 n. 1sup (2020). Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3464> Acesso em: 06 Out 2023

FILHO, J. R. E. **Estratégias de comunicação no gerenciamento de crises na Polícia Militar do Distrito Federal: o caso Lázaro**. 101 f. Dissertação (Programa Stricto Sensu em Comunicação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2023.

FIORI, R.; GOI, M. E. J. **O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus**. Revista Thema, Pelotas, v. 18, n. ESPECIAL, p. 218–242, 2020. DOI: 10.15536/thema.V18.Especial.2020.218-242.1807. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1807>. Acesso em: 6 out. 2023.

GRANDO, J; MACEDO, M. de. **Adaptação: o contraste entre o ensino tradicional e a interferência da era digital no processo de ensino**. 2018 Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Jaison-Grando.pdf>. Acesso em: 03 Out. 2023.

LIMA, M. A. e. **Reflexos das mídias sociais na cultura organizacional da Polícia Militar**. RECADM: Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, Curitiba, v. 18, n. 3, p. 394-417, set./dez. 2019. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2667>>. Acesso em: 26 Ago. 2023.

OLIVEIRA, F. J. M. de.; MARTINS, M. A. **Plataformas Digitais no Ensino de Pediatria da UFMG. Digital Platforms in Pediatrics Education at UFMG**. Rev Medica de Minas Gerais 2020; 30: e-30501 Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/e30501.pdf> acesso em: 06 Out. 2023

PENHA, M.; PENHA, R.; ANDRADE, D. C. T. de. **Inovação em serviços de comunicação: Utilização de mídias sociais pela Polícia Militar para redução do índice criminal.** REBESP, Goiânia, n. 1, v. 13, p. 1 - 8, jan. 2020

WONSOWSKI, Marcelo. **A capacitação policial militar em Porto União-SC através da plataforma de ensino à distância. Tecnologias Embarcadas**, [s. l.], 14 mar. 2021.
Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1918?show=full>. Acesso em: 22 out. 2023.